

A IMPORTÂNCIA DE SE TER UM BOM GESTOR DE AUDITORIA NAS ORGANIZAÇÕES

ALTIENE PATRICIA DA CUNHA GOMES
LARISSA EUNICE DOS SANTOS CASSIANO
LUDMAYRA LENNER MARQUES DOS REIS
aluno.altiene.gomes@doctum.edu.br
aluno.larissa.cassiano@doctum.edu.br
aluno.ludmayra.reis@doctum.edu.br

INTRODUÇÃO

Não há como negar que as organizações têm vida e quando bem sucedidas alcançam crescimento e reconhecimento. O crescimento traz maior necessidade e complexidade dos recursos necessários as suas operações como aumento de capital, aumento de tecnologia e atividade de apoio, e ao mesmo tempo acende o aumento do número de pessoas, bem como a obrigação melhorar as habilidades de aproveitamento de seus conhecimentos imprescindíveis para a competitividade da organização(CHIAVENATO, 2011).

Mello et al. (2012) explica que quando se iniciou o processo da gestão de pessoas, as empresas passaram a buscar profissionais mais capacitados, os quais passaram a ser avaliados e recrutados, e a partir de então a necessidade de motivá-los passou a ser uma das partes mais importantes no processo de uma gestão de qualidade.

Segundo Krepk e Gonzaga (2008, p.3) as organizações são incapazes de funcionarem sozinhas, pois elas são construções sociais e necessitam de pessoas para poder concretizar os seus objetivos. Estes só são alcançados quando os colaboradores entram em ação e começam a tomar decisões. Se as organizações necessitam das pessoas para sua sobrevivência, precisam também conhecer e gerir está complexidade, buscando equacionar a satisfação dos objetivos individuais e a concretização das metas organizacionais. Os gestores devem sempre administrar bem esta situação, demonstrando aos colaboradores que se a organização cresce, juntamente com seu crescimento deve ter o crescimento pessoal de cada um.

Segundo Attie (2018, p. 12) “Se o auditor tivesse que assumir a responsabilidade de descobrir fraudes e irregularidades, em um exame normal das demonstrações contábeis, a extensão de seu trabalho seria de tal custo que se tornaria impraticável para as empresas. A existência de um adequado controle

interno propicia às empresas uma proteção menos onerosa e mais eficaz. Com base nos controles internos existentes nas empresas é que o auditor determina a extensão de seu exame e os procedimentos a serem aplicados, os quais, inclusive, devem prever investigações mais profundas e detalhadas em contas ou áreas cujo controle interno seja deficiente.”

Quando o gestor enxerga a organização como um todo e faz com que os colaboradores participem até nas ideias de melhoria da organização, ele cria conexões e compartilha conhecimentos entre si. Segundo Attie (2018, p. 22) “Embora não sejam o objetivo precípua da auditoria, podem ser de grande valia, como instrumento administrativo, recomendações de melhorias de controles internos que o auditor venha a apresentar. O sistema de controles internos é o primeiro item pelo qual o auditor inicia seu trabalho e com base nele determina a quantidade de exames a realizar. Bons controles internos sugerem redução de trabalhos e, portanto, o auditor deve considerar como elementos acessórios a seu trabalho quaisquer formulações que possa fazer.”

O objetivo principal é identificar e avaliar os riscos e a distorção relevante, as evidências apropriadas sobre o risco e responder adequadamente a face suspeita das fraudes. Attie (2018, p 12) “O objetivo do exame normal de auditoria das demonstrações contábeis é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas, e assegurar que elas representem em seu conjunto adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e os demais demonstrativos correspondentes aos períodos em exame, de acordo com as práticas contábeis no Brasil.”

Segundo Crepaldi (2019, p. 18), “A auditoria de sistemas objetiva o exame e avaliação da qualidade do sistema de computação de dados e dos controles existentes no ambiente de tecnologia de informações, visando aperfeiçoar a utilização de recursos de processamento de dados, minimizar os riscos envolvidos nos processos e garantir a geração de informações e dados confiáveis, em tempo, ao menor custo possível. Compreende o exame e avaliação dos processos de planejamento, desenvolvimento, teste e sistemas aplicativos. Visa, também, ao exame e avaliação das estruturas lógica, física, ambiental, organizacional, de controle, segurança e proteção de determinados ativos, sistemas

aplicativos, software e, notadamente, as informações, visando à qualidade de controles internos sistêmicos e de sua observância em todos os níveis gerenciais.”

Desse modo, é necessário que a empresa busque um planejamento de organização, para que o serviço seja de qualidade e não tenha riscos que possam ser prejudiciais. Segundo Lins (2017, p. 4) “é conduzida por funcionário da própria empresa na qual a auditoria é executada e em geral envolve a avaliação de desempenho, controles internos, sistemas de computação/informação, qualidade de serviços e produtos etc. Busca a identificação de não conformidades, prevenção e/ou detecção de falhas de operação, discrepâncias nas atividades administrativas, possibilitando maior confiabilidade das informações geradas, bem como garantindo a salvaguarda dos ativos da empresa.”

Em consequência disso, nota-se que a auditoria externa tem extrema importância para que as empresas estejam de acordo com os padrões estabelecidos pela contabilidade. Segundo Crepaldi (2019, p. 36) “o objetivo da auditoria externa é o processo pelo qual o auditor se certifica de que as demonstrações financeiras representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da empresa.”

ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

A auditoria interna onde o gestor pode manter um vínculo ou até ser funcionário da empresa, esse auditor consegue verificar como cada departamento está sendo administrado deixando o empresário mais tranquilo tendo noção do que acontece em sua empresa, portanto o empresário deverá designar para essa função uma pessoa de total confiança levando em vista que este funcionário trabalha com informações importantíssimas da empresa.

O controle interno é o grande parceiro do tribunal de contas, compete a ele fiscalizar de perto a eficiência e legalidade da aplicação de relatórios operacionais e contábeis de uma empresa, caso haja irregularidades ele deve apresentar soluções e melhorias para que o gestor possa executar essas melhorias na empresa.

Segundo Lins (2017, p. 4) “é conduzida por funcionário da própria empresa na qual a auditoria é executada e em geral envolve a avaliação de desempenho, controles internos, sistemas de computação/informação, qualidade de serviços e produtos etc. Busca a identificação de não conformidades, prevenção e/ou detecção

de falhas de operação, discrepâncias nas atividades administrativas, possibilitando maior confiabilidade das informações geradas, bem como garantindo a salvaguarda dos ativos da empresa.”

O bom gestor sabe da importância de manter uma boa estrutura no sistema de controle interno, na escolha de boas pessoas com qualificação a cargo e função das empresas e ainda mais criando normas e procedimentos aos processos da empresa. Segundo Lins (2017, p. 109)

“um dos principais procedimentos de auditoria da conta estoques é a contagem física ou inventário físico. A contagem física é um processo executado pela empresa auditada no mínimo uma vez ao ano, no final do exercício. Seu objetivo principal é de controle interno e, por conseguinte, destina-se a detectar possíveis erros ou fraudes, confrontando a contagem física com o valor constante nos registros.”

Segundo Attie (2018, p. 12) “Se o auditor tivesse que assumir a responsabilidade de descobrir fraudes e irregularidades, em um exame normal das demonstrações contábeis, a extensão de seu trabalho seria de tal custo que se tornaria impraticável para as empresas. A existência de um adequado controle interno propicia às empresas uma proteção menos onerosa e mais eficaz. Com base nos controles internos existentes nas empresas é que o auditor determina a extensão de seu exame e os procedimentos a serem aplicados, os quais, inclusive, devem prever investigações mais profundas e detalhadas em contas ou áreas cujo controle interno seja deficiente.”

Para Attie (2018, p. 8) “Foi a partir da criação do SEC, em 1934, nos Estados Unidos, que a profissão de auditor assume importância e cria um novo estímulo, uma vez que as empresas que transacionavam ações na Bolsa de Valores foram obrigadas a se utilizarem dos serviços de auditoria para dar maior credibilidade a suas demonstrações contábeis.”

Como afirmado pelo autor ALBERTON (2002), mesmo os auditores obtendo métodos, a forma de trabalhar tem-se suas diferenças, como o auditor interno ele pode possuir um vínculo com a organização e o externo é independente.

Os auditores externos e internos, na área contábil, utilizam, normalmente, os mesmos métodos, diferindo apenas na profundidade e na extensão dos trabalhos. Ambos efetuam os exames, objetivando verificar a existência de um sistema de controle interno eficiente e eficaz, que salvaguarde o patrimônio da empresa, e a existência de um sistema contábil que produza demonstrações adequadas da posição financeira e do resultado das operações. (ALBERTON, 2002, p. 37)

Contudo, o profissional deve estar com foco na identificação de fraudes e irregularidades praticadas por colaboradores na empresa, com a meta de examinar a integridade e eficácia dos relatórios contábeis e operacionais, verificando a veracidade das informações, e ao final da fiscalização deve-se apresentar a empresa auditada, melhorias e oportunidades nos procedimentos adotados.

Segundo Pereira e Nascimento (2005, p. 46), “a auditoria interna é especialização contábil voltada a testar a eficácia dos controles operacionais e contábeis implantados pela administração, com a finalidade de coibir os processos de erros e fraudes nas organizações.”

Segundo Lins (2017, p. 109)

“um dos principais procedimentos de auditoria da conta estoques é a contagem física ou inventário físico. A contagem física é um processo executado pela empresa auditada no mínimo uma vez ao ano, no final do exercício. Seu objetivo principal é de controle interno e, por conseguinte, destina-se a detectar possíveis erros ou fraudes, confrontando a contagem física com o valor constante nos registros.”

De acordo com ALBERTON (2002, p. 46) o gestor interno contábil permite que, a empresa tenha um sistema projetado em análises e relatórios verídicos, permitindo que a empresa continue padronizada em termos legais, objetivando sucesso e reconhecimento técnico.

Por conseguinte, a função do auditor contábil foi alterada, que passou a examinar o sistema de controles internos e o sistema contábil, com a finalidade de verificar se a forma como é projetado permite manter registros exatos, proteger os ativos e elaborar relatórios merecedores de confiança. (ALBERTON, 2002, p. 46)

Enquanto isso o auditor externo é independente, nela o profissional necessita ser bacharel em Ciências Contábeis, aprovação no registro do Conselho Regional de contabilidade (CRC) e ainda esteja ingressado no Cadastro Nacional de Auditores independentes (CNAI).

Segundo Crepaldi (2019, p. 37)

“a auditoria externa é executada por profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa. Sua intervenção é ajustada em contrato de serviços. Os testes e indagações se espalham por onde haja necessidade de levantar questões elucidativas para conclusão do trabalho ajustado.”

Um auditor externo realiza uma análise das demonstrações contábeis da organização para que possa ser dado um parecer se a empresa está agindo de acordo com as normas contábeis brasileira.

Segundo Crepaldi (2019, p. 36) “o objetivo da auditoria externa é o processo pelo qual o auditor se certifica de que as demonstrações financeiras representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da empresa.”

Analisamos que a função tanto do auditor interno quanto do auditor externo é importantíssima pois os dados que o auditor interno fornece ao externo ajuda para que seja descobertos alguns erros relevantes que tenham nos documentos da empresa.

METODOLOGIA

Metodologicamente o artigo apresenta a construção dos seguintes conceitos: a importância de um gestor interno nas organizações, as dificuldades dos gestores internos nas organizações, quais os requisitos para ingressar como um gestor, é de muita importância a pesquisa pois é apontado as dificuldades e oportunidades que as pessoas encontram em uma organização, demonstra que é um cargo de grande responsabilidade e respeito, objetivando metas e uma visão ampla para melhor aproveitamento das oportunidades.

Foi um estudo baseado em informações de grandes autores, onde pôde nos ofertar um conhecimento e uma melhor evolução nos textos tratados, percebemos que o gestor ele não trabalha sozinho, na organização o trabalho deve ser em equipe, e que as ideias e conhecimento da equipe muitas das vezes ajudam a evitar e melhorar as tomadas de decisões.

Qualitativamente, com o intuito de aplicar o conhecimento de alguns autores, exposto em diversas obras estudadas e levando importantes teorias para dentro de uma organização, trazendo melhorias significativas na administração dos empreendimentos rurais de pequeno porte. Pois tal estudo repercute em uma melhoria no planejamento e controle de sua contabilidade gerencial, a presente pesquisa se classifica como descritiva, buscando colocar em prática procedimentos que na teoria são a solução para frequentes erros de gestão.

O objetivo a ser analisado é apresentar elementos e contextos onde mostram a importância do gestor interno nas organizações, que ele possui o diferencial e proporciona melhorias nos processos, com ampla organização, impondo metas,

regras, treinamentos, reuniões, para obter sucesso e uma equipe de qualidade na organização.

São esses objetivos que a organização nessa manifestação ao longo dessa pesquisa quantitativa, identificando técnicas de treinamento, boas maneiras, uma equipe com interesse mútuo e com ideias de melhoria e conhecimento financeiro para a organização. Pessoas qualificadas e que venham pra somar com argumentos positivos para motivar ainda mais a equipe, ter pessoas na equipe que sejam focadas e óbvias, que presem o ambiente de trabalho como num todo, há valorização do capital humano e comunicação aberta entre o pessoal, gestor recompensa os colaboradores de forma individual por seus desempenhos, o foco é alcançar as metas o mais rápido possível, busca eficiência dos procedimentos realizados na empresa, os colaboradores se envolvem na tomada de decisões da organização.

RESULTADOS

Há quem diz que as empresas promissoras de sucesso, são as que exercem um bom trabalho em equipe, profissionais que trabalham em equipe conseguem apresentar melhores resultados. Existem diversos motivos que levam em um conjunto de problemas que as empresas venham a ter caso ela não tenha uma avaliação nos riscos ou não tenham boas tomadas de decisões.

De acordo com Attie (2018, p.38) “O auditor independente deve, na fase de planejamento, efetuar a avaliação dos riscos de auditoria para que os trabalhos sejam programados adequadamente, evitando a apresentação de informações errôneas nas Demonstrações Contábeis. A Resolução CFC no 1.212/09, que aprovou a NBC TA 315 acerca da Identificação e avaliação dos riscos de distorção relevante por meio do entendimento da Entidade e seu ambiente, recebeu atualização pela publicação no DOU de 29-01-14 e permanece com a mesma NBC TA 315 e Resolução CFC no 1.214/09, que aprovou a NBC TA 330 acerca da Resposta do auditor aos riscos avaliados.”

O ideal seria se as empresas implantassem o método de reuniões com os colaboradores uma vez ao mês, apresentando metas a serem seguidas e melhorias para a organização, e não esquecendo da parte mais importante ser apresentado metas alcançadas em conjunto dos colaboradores com o intuito de passar um

feedback a equipe, motivando-os em dar continuidade aos processos realizados pela empresa.

Quando o gestor enxerga a organização como um todo e faz com que os colaboradores participem até nas ideias de melhoria da organização, ele cria conexões e compartilha conhecimentos entre si. Segundo Attie (2018, p. 22) “Embora não sejam o objetivo precípua da auditoria, podem ser de grande valia, como instrumento administrativo, recomendações de melhorias de controles internos que o auditor venha a apresentar. O sistema de controles internos é o primeiro item pelo qual o auditor inicia seu trabalho e com base nele determina a quantidade de exames a realizar. Bons controles internos sugerem redução de trabalhos e, portanto, o auditor deve considerar como elementos acessórios a seu trabalho quaisquer formulações que possa fazer.”

Segundo Attie (2018, p.16) “Se o auditor tivesse que assumir a responsabilidade de descobrir fraudes e irregularidades, em um exame normal das demonstrações contábeis, a extensão de seu trabalho seria de tal custo que se tornaria impraticável para as empresas. A existência de um adequado controle interno propicia às empresas uma proteção menos onerosa e mais eficaz. Com base nos controles internos existentes nas empresas é que o auditor determina a extensão de seu exame e os procedimentos a serem aplicados, os quais, inclusive, devem prever investigações mais profundas e detalhadas em contas ou áreas cujo controle interno seja deficiente.”

Outro fator importante são as fraudes, o gestor deve se atentar com responsabilidade, evitando omissões, manipulação em informações das demonstrações e relatórios contábeis. A fraude pode ser caracterizada, por exemplo, nas seguintes práticas, manipulação, falsificação ou alteração de documentos, registros e transações, omissão ou acréscimo indevido nas transações e registros, as fraudes ocorrem de forma dolosa quando fica comprovado o intuito do gestor, um dos motivos que normalmente o gestor deve encontrar com dificuldades nos quesitos de relatórios e demonstrações, podem ser a falta de informações, o conhecimento precário, com isso a empresa pode apresentar aos colaboradores cursos e treinamento específico, para obtenção do ceticismo profissional.

O objetivo principal é identificar e avaliar os riscos e a distorção relevante, as evidências apropriadas sobre o risco e responder adequadamente a face suspeita

das fraudes. Attie (2018, p 12) “O objetivo do exame normal de auditoria das demonstrações contábeis é expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas, e assegurar que elas representem em seu conjunto adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e os demais demonstrativos correspondentes aos períodos em exame, de acordo com as práticas contábeis no Brasil.”

Normalmente existem três tipos de fraudes, o incentivo ou pressão, a oportunidade percebida e a capacidade, um dos mais encontrados pelos gestores são o erro não intencional de omissão, mas sim pelo fato de falta de atenção, onde ambos são muito parecidos, mas o ato é distinto um do outro, pois quando se diz que podem ser muito parecidos é que, seja por falta de conhecimento e atenção ou de forma culposa a pessoa que comete pode prejudicar a empresa por fraude ou adulteração de documentos.

Quando os erros são denominados culposos são classificados como negligência, por imprudência ou imperícia. A de negligência acontece quando o indivíduo possui uma falta de conhecimento no assunto a ser tratado, a imprudência pode ser uma resposta equivocada do procedimento prescrito e a imperícia é quando o agente sabe a forma incompetente e não realiza o procedimento com competência profissional, por isso existe a importância de realizar treinamentos e reuniões que mobilizem a equipe, demonstrando com transparência e aptidão a forma correta e padronizada nas realizações das tarefas, evitando riscos e melhorando as tomadas de decisão.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, L. Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa, Florianópolis 2002.

CALAÇA, F. A História da Contabilidade: Origem e evolução. Disponível em <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10731/1/ARTIGO>. Acesso em 13 de Março de 2022.

CREPALDI, S. A., CREPALDI, G. S., AUDITORIA CONTÁBIL :TEORIA E PRÁTICA. 11ªed. São Paulo: Atlas, 2019. 18 - 36 p.

ATTIE, W. AUDITORIA: CONCEITOS E APLICAÇÕES. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2018, 5 – 24 p.

PEREIRA, A. C., NASCIMENTO, W. S. Um estudo sobre a atuação da auditoria interna na detecção de fraudes nas empresas no setor privado no estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/947/94771905.pdf>>. Acesso em 10 de março de 2022.

LINS, Luiz dos Santos, AUDITORIA: UMA ABORDAGEM PRÁTICA COM ÊNFASE NA AUDITORIA EXTERNA. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017. 4 - 109 p.

PASSOS, Elisete. O Papel Do Gestor Na Motivação Dos Seus Colaboradores. Salvador, 2013 – 38 p.

GUTIERREZ, Juliana. ÉTICA NA AUDITORIA CONTABIL, Paraná 2006 – p.7.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento Estratégico: Conceitos, metodologia, práticas. 22ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Leão, C.A.L.; CABELLO, A. F. O Sistema Monitor e a Auditoria Interna na Universidade de Brasília: Uma análise sob a teoria da agência. RAGC, v.8, n.37, p.1-17/2020

ARAUJO, E. FARIA ,A.F,pag.10

http://www.cont.facic.ufu.br/sites/cont.facic.ufu.br/files/2-2903-2904_utilizacao_da_gestao_de_custos.pdf

<https://blog.jfgranja.com.br/control-interno/>, OS 6 DESAFIOS DO CONTROLE INTERNO, Publicado por J.F. Granja em agosto 14, 2019 | Atualizado em agosto 7, 2019